

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

De acordo com uma investigação do Expresso com o Direkt36 e o Le Monde, baseada em documentos confidenciais, um fundo detido a 100% pelo Estado húngaro investiu 45 milhões de euros na compra da Euronews. A operação terá sido feita de forma indireta, através da capitalização do European Future Media Investment Fund (EFMI) para comprar a cadeia de televisão europeia.

A relação entre Viktor Orbán, primeiro ministro da Hungria desde 2010, e o pai de Pedro Vargas David, dono e CEO da Alpac Capital, terá tido influência nesta operação. Mário David, pai do dono da empresa de gestão de capitais de risco, foi eurodeputado do PSD e conselheiro do ultraconservador Viktor Orbán.

A investigação jornalística afirma taxativamente que os documentos que analisaram “mostram que a empresa do principal produtor de propaganda para o governo de Orbán, a New Land Media, de Gyula Balasy, emprestou 12,5 milhões de euros a uma subsidiária húngara da Alpac Capital para que esta investisse ela própria no EFMI, significando que pelo menos 57,5 milhões de euros com ligações claras ao primeiro-ministro [Viktor Orbán] foram injetados na Euronews”.

É importante referir que esta operação que permitiu a Pedro Vargas David tomar controlo da Euronews, realizada em julho de 2022, coincidiu no tempo com a compra dos jornais portugueses “Nascer do Sol” e “i” por parte do CEO da Alpac Capital e do seu sócio minoritário Luís Santos, o filho do treinador de futebol Fernando Santos.

Para o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda é motivo de preocupação que dois jornais portugueses sejam controlados pela holding, com sede no Dubai, através da qual a Alpac Capital tem participação na Euronews. As alegadas ligações ao governo ultraconservador da Hungria e aos seus instrumentos de propaganda são um risco para a independência da imprensa em Portugal e na Europa. É importante recordar que, por mais do que uma vez, a União Europeia moveu processos contra o Governo da Hungria. As razões destes processo incluem legislação e ações do Governo húngaro que têm resultado em interferências na

comunicação social, silenciamento de opositores políticos e condicionamento da liberdade da academia e dos movimentos sociais. Acresce que, ao longo dos anos, investigações jornalísticas e relatórios de organizações da sociedade civil húngara e internacionais têm denunciado esquemas de controlo da comunicação social por parte do Governo de Viktor Orbán.

Por estas razões, em nome da liberdade de imprensa e da garantia da independência dos órgãos de comunicação social, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda pretende ver esclarecidas as seguintes questões:

1. A ERC tem conhecimento da alegada interferência do Governo húngaro e de pessoas ligadas ao partido de Viktor Orbán na compra da Euronews?
2. A ERC tem conhecimento de interferências que Governo húngaro e pessoas ligadas ao partido de Viktor Orbán possam ter tido na compra dos jornais "Sol" e "i"?
3. Que medidas irá tomar a ERC para o esclarecimento desta situação e para impedir interferências obscuras, através de fundos pouco transparentes, na imprensa portuguesa?

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio requerer à Entidade Reguladora para a Comunicação social que nos remeta informação relativa à aquisição dos jornais "Sol" e "i" e às suas alegadas ligações com fundos associados ao Governo da Hungria.

Palácio de São Bento, 12 de abril de 2024

Deputado(a)s

JOANA MORTÁGUA(BE)